

Bolsa faz dois ensaios para o leilão da dívida

CORREIO BRAZILIENSE

Externo

A Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) realiza hoje às 16h e repete na próxima segunda-feira, uma simulação de conversão da dívida externa em investimento, para treinamento dos corretores que farão as ofertas em nome dos investidores no primeiro leilão oficial, na próxima terça-feira. Durante seminário realizado ontem pela BVRJ e transmitido via Embratel para as principais capitais, o presidente da Comissão de Valores Mobiliários, Arnoldo Wald, lembrou que as corretores têm até o final do expediente de segunda-feira para se inscreverem.

No leilão de terça-feira o total convertido pode chegar a US\$ 150 milhões, conforme determinação do Banco Central, em dívidas vencidas cujos depósitos se encontram no BC. Esse montante será dividido ao meio: US\$ 75 milhões se destinarão a novos projetos ou expansão de projetos já existentes na "área incentivada" (Norte, Nordeste, Espírito Santo, Vale do Jequitinhonha) e os outros US\$ 75 milhões para aplicação livre, inclusive nos fundos de conversão de capital estrangeiro. Conforme explicações do presidente da BVRJ, na prática serão realizados dois leilões para permitir essa distinção de recursos destinados à área incentivada e ao restante do País. O leilão da próxima terça-feira deverá começar às 15h.

O QUE É

A conversão da dívida é a transformação do valor dos créditos junto a bancos ou empresas estrangeiras em cruzados, com o desconto que será fixado



Arnoldo Wald, da CVM

no leilão, em projetos de capitalização de empresas brasileiras, com exceção de empresas jornalísticas e de informática. Vence o leilão a proposta de melhor desconto ou deságio, mas o débito feito pelo Banco Central na conta do investidor incluirá o desconto. Por exemplo, se o credor estrangeiro quer aplicar numa rede de hotéis cerca de US\$ 10 milhões, e a corretora que agirá em seu nome der um lance no leilão de que aceita essa conversão com um deságio de 25% o credor terá que ter depósitos em nome no BC, além des-

ses US\$ 10 bilhões, de mais US\$ 3,3 milhões, que correspondem aos 25% de desconto. O investimento ou a conversão líquida a ser liberada em cruzados é equivalente aos US\$ 10 milhões, mas o governo brasileiro se apropria do valor correspondente ao desconto.

PUNIÇÃO

Esses esclarecimentos foram dados durante o seminário de ontem, além de vários outros relativos a dúvidas de pessoas do mercado financeiro, que faziam suas perguntas na hora. Para que não ocorra o caso de algum corretor participante do leilão apresentar ofertas sem ter clientes específicos ou ainda se o investidor que representa não tem os créditos necessários (correspondentes ao valor líquido mais o deságio que der no leilão), o Banco Central determinou que as corretores vencedoras das ofertas terão um prazo até o meio-dia seguinte ao leilão para apontar à bolsa de valores o nome do investidor, a conta onde estão depositados seus créditos e o nome do projeto objeto da conversão.

AÇÕES

Sem esses dados, a corretora paga uma multa de 0,1% do valor da operação, além de ficar suspensa de participação em seis leilões de desconto da conversão da dívida subsequente. O próximo leilão será realizado na Bolsa de Valores de São Paulo (ainda não marcado) e seu vice-presidente, Artur C. Souza, aproveitou o seminário para reivindicar que o BC destine 25% do montante a ser convertido para os fundos de conversão aplicarem em ações.